

Em meio às oscilações do mercado financeiro devido aos últimos acontecimentos, as entidades têm divulgado comunicados aos participantes sobre como lidar com a gestão dos recursos diante desse cenário. A Funcef publicou vídeo com o Presidente da fundação, Renato Villela, tranquilizando os participantes sobre possíveis perdas frente ao momento enfrentado. "O foco de todas as nossas atenções está na continuidade dos negócios e no pagamento de aposentadorias e pensões. Não há nenhum risco quanto a isso". Ele disse ainda que o momento de oscilação do mercado terá impacto pontual nos resultados dos planos, por conta da característica de longo prazo dos investimentos.

A OABPrev-SP, por sua vez, informou que está atenta ao cenário e tem tomado providências para que a rentabilidade do fundo seja preservada e, se possível, até melhorada. "Ressalto, neste momento, que desde sempre priorizamos investimentos seguros, que no longo prazo não são prejudicados pelas oscilações da Bolsa", afirmou Marcelo Sampaio Soares, Diretor Presidente da entidade. O Comitê de Investimentos da OABPrev-SP, que agrega diretores, conselheiros e profissionais das empresas parceiras no campo financeiro, também se reuniu em caráter extraordinário no dia 11 de março para definir uma estratégia circunstancial em relação à alocação de investimentos.

A Real Grandeza destaca que está trabalhando para mitigar o impacto da crise em seus investimentos, mas segundo o Presidente da fundação, Sérgio Wilson, a entidade está em um superávit confortável em seus dois planos. "Faremos um reforço de análise de cenários para garantir maior rentabilidade nesse momento. Temos três consultores trabalhando em cima disso e, nesse momento, algumas medidas defensivas de investimento devem ser tomadas", ressaltou.

A Petros informou que está trabalhando em mecanismos de proteção de sua carteira desde o início da crise. "Nossas equipes têm revisado cenários e estratégias, acompanhando a disseminação dos casos pelo mundo, bem como a evolução dos mercados e o posicionamento dos Bancos Centrais, a fim de adequar as posições com serenidade e equilíbrio, com o foco exigido por investimentos em previdência", disse a entidade em comunicado.

A Previ também esclareceu que seus investimentos são sólidos e sua carteira é capaz de absorver efeitos de curto prazo. "Contamos com recursos suficientes para continuar a fazer frente ao nosso compromisso de pagar benefícios", destaca o Diretor de Administração, Márcio de Souza.

**Fonte:** Acontece Abrapp, em 18.03.2020.